

ESTUDOS DECOLONIAIS: UMA CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMÉRICA LATINA.

Silva, Brunna Rafaella Teixeira da Autor (1); Porto Araújo, Monalisa Co-autor (2); Ricardo, Vânia Karla Dantas Co-autor (3);
Porto Araújo, Monalisa Orientador (4)

Brunna Rafaella Teixeira da Silva, Monalisa Porto Araújo, Vânia Karla Dantas Ricardo.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
brafaela.teixeira@gmail.com, monalisa.porto@ifrn.edu.br,
vaniakarladr@hotmail.com

Resumo: O artigo em questão trata dos resultados do Projeto de Pesquisa intitulado Estudos Decoloniais: os cenários educativos das populações do campo na América Latina, desenvolvido no IFRN, campus Ipanguaçu. A partir das leituras foram realizados fichamentos elencando as principais ideias dos autores, com destaque para as contribuições de Santos (2009) e Quijano (2009) e suas problematizações no campo das teorias pós-coloniais. A questão que guia a presente discussão é que caracterização dos desafios e possibilidades da Educação para as populações do campo na América Latina podem ser traçadas? Objetivamos traçar uma caracterização dos desafios e possibilidades da educação vivenciada pelos povos do campo na América Latina. A Pesquisa tem caráter bibliográfico, e foi construída através de buscas nos diretórios das bibliotecas da CLACSO e UNESCO a fim de mapear pesquisas sobre o estado da arte retratando o cenário da escolarização das populações do campo em cada país da América Latina em que foi possível encontrar relatórios e análises.

Palavras-chave: Estudos Decoloniais; Educação do Campo; América Latina.

Introdução:

Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O projeto intitulado “Estudos decoloniais: os cenários educativos das populações do campo na América Latina” e desenvolvido no âmbito do IFRN Campus Ipanguaçu. O projeto pesquisa seguiu concomitantemente com as atividades e discussões realizadas pelo grupo de pesquisa Coletivo Terres- TERRA, EDUCAÇÃO e SABERES que desenvolve desde 2014 ações importantes sobre Educação do Campo nas escolas localizadas no campo do município de Ipanguaçu. Dessa forma o projeto Estudos Decoloniais, corroborou para o fortalecimento das discussões sobre decolonialidade no âmbito do IFRN, especificamente, no *Campus* Ipanguaçu, como uma tendência de análise construída pela perspectiva dos explorados e considerados apenas como consumidores científicos. Difundir essa perspectiva analítica que intenta fortalecer a própria identidade científica e construir a autonomia nessa produção, além da aproximação teórica com tendências construídas no Brasil e em outros países da América Latina sobre a educação para as populações do campo.

Com a pesquisa intentamos criar um espaço para a discussão do reconhecimento da originalidade do pensamento latino-americano, reconhecendo as nossas potencialidades identitárias, compreendendo-nos sujeitos autônomos capazes de buscar os enfrentamentos sob os desafios culturais epistemológicos e sociais. Entendemos este cenário da educação do campo na América Latina, não somente pela radicalização dos desafios, mas também pela resistência das condições da exploração cultural e científica dos grupos camponeses.

Uma das metas mais importantes surge a partir da ideia de analisar os cenários educativos para os povos do campo, traçando elementos comuns dos desafios encontrados no fazer dessa escolarização, identificando os subsídios teóricos e práticos que apontem saídas e novos caminhos para fazê-lo e o pensar na educação para os grupos camponeses da América Latina. Além de fortalecer as perspectivas de análise dos estudos decoloniais na educação e na formação docente, já que o estudo foi realizado por licenciandas.

A discussão se situa no cenário de crítica aos processos de invasão territorial e cultural vivenciados, considerando que esses não são uma característica isolada de nossa história no Brasil, mas como um processo instaurado na África, Ásia e América Latina, que concorreu para aprofundar desigualdades no campo econômico, cultural e científico desses territórios e sujeitos. É diante da característica do extrativismo das riquezas na América Latina que esses processos vêm a incidir, desde muito antes, a desigualdade imposta por uma economia, uma cultura e uma epistemologia eurocêntrica. Diante disto, se fortalecem os estudos decoloniais na América Latina, tendo como principais representantes Santos e Menezes (2009) e Quijano (1997), que tratam da relação saber e poder na reprodução dos mecanismos de dominação econômicas e culturais.

Compreendemos que esse contexto ainda está atrelado a nossa dependência histórica que vem desde o período colonial e que respinga no nosso domínio científico, cultural e social, mesmo que estejamos descolonizados economicamente, esta relação saber e poder não está afastada da realidade atual, já que se reconstrói nas formas de colonialidade cultural. Diante da perspectiva analítica da discussão sobre a decolonialidade na América Latina, essa característica nos coloca como em uma busca inquieta por investigar o caráter autêntico do processo de constituição de uma teorização sobre a Educação do Campo, com conceituação orientada pela Educação Popular (tendência de identidade latino-americana) e como essa teorização pode fortalecer a constituição de uma *Epistemologia do sul* (SANTOS. MENEZES, 2009).

Metodologia:

A busca para investigar a temática em discussão decorre em primeira instância em virtude das inquietações sentidas durante as leituras do Projeto de pesquisa *Estudos decoloniais: os cenários educativos das populações do campo na América Latina*, uma vez que contribui para o fortalecimento das discussões sobre decolonialidade no âmbito do IFRN, principalmente, no Campus Ipanguaçu.

Sabemos que uma tendência de análise construída pela perspectiva dos explorados que são muitas vezes considerados apenas como consumidores científicos, é ainda a discussão que prevalece em diversos cenários, mais especificamente no acadêmico. No entanto, a perspectiva analítica que intenta fortalecer a própria identidade científica e construir a autonomia nessa produção, ainda é pouco explorada e discutida.

Diante dessas considerações, construímos essas discussões com base é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que de acordo com Gil (1991) visa propiciar maior familiaridade com o problema, no intuito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses, buscando a partir do estudo maior proximidade com o tema em suas distintas formas de análise, no caso em específico o da educação para os povos do campo na América Latina.

A construção das características dos desafios na escolarização das populações do campo na América Latina teve como base os dados coletados a partir das leituras de teses e dissertações dos diretórios da CLACSO e UNESCO, tendo como objetivo realizar uma análise dos estudos sobre os cenários educativos da educação do campo na América Latina. Encontramos relatórios sobre as condições da escolarização nas áreas rurais em oito países da América Latina, sendo: Chile, Colômbia, Honduras, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Brasil. De acordo com os dados dos relatórios, elencamos as seguintes categorias para caracterização pretendida: **Perfil da população e aspectos culturais, Base da Economia, Formação Docente, Organização das Escolas e Estratégicas Pedagógicas.**

Fundamentamos a pesquisa bibliográfica na perspectiva epistemológica no debate da pós-colonialidade, principalmente embasadas em Santos e Menezes (2009), Quijano (2009), Walsh (2002) e Freire (1983), além de análises do pensamento freudiano e sua contribuição para Educação de Campo de Porto Araújo (2017). Nesse sentido, pretendemos não apenas contemplar as investigações dos elementos que envolvem a compreensão da escolarização com relação à Educação do Campo, mas também ressaltar as contribuições das pesquisas nessa área que aprofundam o caráter da pesquisa como um ato político.

Segundo Brandão (1981), a politicidade do ato de pesquisar não se encontra apenas nas escolhas referentes ao “objeto de estudo”, às abordagens, métodos, procedimentos e instrumentos de aproximação e interpretação de determinada realidade aos lócus da pesquisa, mas também nas opções relacionadas às perspectivas teóricas, pressupostos e conceitos utilizados para construir o estudo que não são escolhas aleatórias. Mas, que confirmam o compromisso político dos pesquisadores com determinados grupos sociais e as tendências de investigação da temática em foco.

Resultados e Discussão:

Conforme já sinalizamos na Metodologia deste estudo, organizamos a discussão em torno de categorias que contribuíssem para traçar um cenário comum de desafios para a escolarização das populações do campo na América Latina. Nos oito países em que encontramos relatórios sobre características da escolarização (Chile, Colômbia, Honduras, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Brasil), levamos em conta as seguintes categorias: **Perfil da população e aspectos culturais; Base da Economia, Formação Docente, Organização das Escolas e Estratégicas Pedagógicas.**

Na categoria em destaque, buscamos fazer a síntese entre as características das populações dos países em evidência, considerando a predominância das residências urbanas e rurais e marcas diversas culturais. Longe de querer esgotar a temática, queremos traçar indícios que nos ajudem a compreender as especificidades que a educação e escolarização do campo enfrentam na América Latina.

Com base nas leituras realizadas nos materiais durante o andamento do projeto, “Estudos Decoloniais”, os países da América Latina apresenta em um aspecto geral uma população predominantemente urbana. De acordo com os números dos censos acompanhados nas leituras, a cada recenseamento a população urbana chega a triplicar na maior parte dos países, e apesar dos censos nacionais mostrarem em alguns momentos uma comparação percentual de um pequeno aumento da população rural, o declínio desses números são ainda mais explícitos.

Outros fatores considerados comuns estão relacionados aos fluxos migratórios ocorridos com frequência entre os países, e a concentração das populações do Campo distribuídas em pequenas aldeias. Essa caracterização confere a maior parte dos países da América Latina, uma diversidade cultural significativa e evidencia as transformações mulculturais, educação bilíngue entre outros elementos culturais específicos de cada população.

Considerando a influência da economia agrária e industrial a população do campo constitui um eixo econômico com um potencial histórico comum para grande parte dos países. Outros aspectos recorrentes entre os países são, as atividades de pesca, agropecuária, pecuária, agricultura, aquicultura, mineração, turismo, agroindústria, exportação de produção, etc.

O contexto industrial aponta os novos modelos de produção nos processos de industrialização com uma produção basicamente voltada para a exportação e para o consumo. Dessa forma, apesar dos modelos de produção denotarem um avanço para a economia ele desencadeia cada vez mais a exploração e a desvalorização frente a agricultura familiar, das pequenas propriedades e na relação de desigualdade na administração das políticas públicas que se tornam mais acessíveis aos latifundiários.

As problematizações presentes sobre a formação docente nos países da América Latina estão atribuídas as deficiências da educação nas áreas rurais. Sobretudo, os currículos ou metodologia não adaptadas para a realidade dos grupos campestres. Para melhor compreensão da categoria em análise, denominam-se as escolas uni, bi ou tri professores, ou poli-professores, na modalidade multisseriada, etc.

Dessa forma, as críticas apresentadas na análise das leituras, ressaltam os programas governamentais que se destacam pelas contribuições de fortalecimento da educação do campo. Ressalta-se o PEIB (Programa de Educação Intercultural Bilíngue) de fortalecimento para os problemas na formação de professores na educação rural, que roborava para identidade e autoestima dos grupos étnicos a sua realidade cultural e linguística.

Embora os programas sejam compreendidos como um avanço, os mesmos ainda não geram um impacto significativo no sistema educacional rural. Dessa forma, a discussão denota a necessidade de qualificações profissionais em termos de formulação de objetivos educacionais, diversificação de conteúdos e sua adaptação ao meio rural, design e aplicação de metodologias que promovam habilidades práticas na educação rural.

As reflexões trazidas pelos autores¹ durante a exploração e apropriação dos materiais lidos no decorrer da pesquisa denota que, a sistematização das escolas rurais ocorre nas modalidades multisseriadas, pela educação (formal, não formal e informal), pelos ciclos, pelas escolas rurais federais, pela educação infantil, pelo ensino fundamental, pelo ensino médio e ensino superior.

¹ Ver nas referências as ideias citadas pelos autores no trabalho.

Os desafios na Educação na América Latina envolvem questões como o baixo nível de escolaridade, o analfabetismo, a desvalorização da formação docente, etc. Dessa forma, os autores evidenciam algumas estratégias pedagógicas no sentido de buscar possibilidades de afirmações, no desenvolvimento de políticas e programas educacionais direcionados a população rural que discute a melhoria da educação através de mudanças curriculares, treinamento de professores, melhoria na eficiência do sistema, expansão de mídia educacional e criação de políticas compensatórias.

Conclusões

As discussões apresentadas neste artigo expuseram uma breve caracterização dos principais desafios enfrentados na educação rural pela população do campo na América Latina. Entre as categorias apresentadas na discussão, mostram-se em evidência os problemas relacionados a educação das populações do campo, e formação docente, tendo como base nas leituras realizadas os fatores em comuns sobre o analfabetismo, baixo nível de escolaridade, entre outros.

Dessa forma, a abordagem mostra como as questões sobre a desigualdade os fenômenos de exclusão e marginalidade, dificultam mesmo com os avanços políticos educacionais, o direito a uma educação de qualidade satisfatória a população do campo. Tais questionamentos desencadearam ações de políticas educacionais que apontam subsídios teóricos e práticos como possibilidades de egressões. Para isso a implementação de programas educacionais, treinamento de professores e alterações curriculares foram algumas das intervenções criadas afim de atender as deficiências no ensino, e na formação docente. Muito embora, as leituras tenham indicado ainda que, na maioria dos países os resultados oriundos de algumas das ações implementadas para o enfrentamento dos problemas citados anteriormente, não se mostraram de uma maneira geral eficientes a responder a todos os desafios de atraso na educação do campo nos países da América Latina.

Referencias:

- BARIBBI, Aimó; SPIJKERS, Piet. Campesinos, Tierra y Desarrollo Rural: reflexiones desde La experiencia Del tercer laboratorio de paz. Bogotá, abril de 2011. Disponível em: <https://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/inicio.php>. Acesso em: 06. 06. 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodriguês. Pesquisa Participante (org). São Paulo: Brasiliense 1981.

CORREA, Edmira Pérez; MARTÍNEZ, Manoel Pérez. El sector rural en Colombia. Cuadernos de Desarrollo Rural (48), 2002. Disponível em: http://www.javeriana.edu.co/ier/recursos_user/documentos/revista51/SCANNER/CDR%2048/art%EDculo002.pdf. Acesso em: 06. 06. 2017.

CORVALÁN, Javier. Educación para La población rural, Chile, Clombia, Honduras, México, Paraguay y Perú. Estudio sobre a Educação para a População Rural no Brasil. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC. S/D. UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06.2017.

DEMELENNE, Dominique. Estudio sobre la educación para la población Rural em Paraguay. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Brasil: 500 anos de luta pela terra. Artigo publicado na Revista de Cultura Vozes, nº 2, 1999. 8p. Disponível em: <http://www.culturavozes.com.br/revistas/0293.html>. Acesso em: 06. 06. 2017.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Estudio sobre a educação para a população rural no Brasil. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC, Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

WILLIAMSON, Guillermo. Estudio sobre la educación para la. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

HERNÁNDEZ, Russbel. Estudio sobre la educación para la población rural em Honduras. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. La participación de los pueblos indígenas y comunidades rurales en el Proyecto de Educación en Áreas Rurales – PEAR. Disponível em: red-ler.org/estudio_educacion_poblacion_rural_peru.pdf. Acesso em: 06. 06. 2018.

MORENO, Elliana Ramírez Arce de Sanchez. Estudio sobre la educación para la población Rural em Perú. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

PERFETTI, Mauricio. Estudio sobre la educación para la población rural em colombia. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.

PORTO ARAÚJO, M. Paulo Freire e o Pensamento Decolonial: Contribuições para a Reflexão sobre a Educação do Campo. In: IV SEMINARIO INTERNACIONAL Diálogos com PAULO FREIRE. Políticas Públicas, Escola e Estratégias de Intervenções Social: Construção de Possibilidades. IFRN Campus Natal Central, Angicos/UFERSA, 2017.

QUIJANO, Aníbal . Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas (Buenos Aires: CLACSO) 2000. p. 246. En: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/quijano.rtf>>.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder, Cultura y Conocimiento en América Latina. In: Anuário Mariateguiano. Lima: Amatua, v. 9, n. 9, 1997

RODRÍGUEZ, Ana Roxanda; MATZER, Cabreracésar Alberto; SAJMOLÓ, Rodríguezingrid Estrada. Escuelas unidocentes y multigrado a escala nacional emCentroamérica, Estudio Guatemalteco. Guatemala, 2007. Disponível em: http://www.ciderural.una.ac.cr/index.php?option=com_mmportfolio&view=project&layout=default&categ. Acesso em: 06. 06. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. 2009.

SANTOS, Limber. La educación rural como objeto de estudio. Quehacer Educativo / Febrero 2013. Disponível em: <http://www.fumtep.edu.uy/index.php/quehacer-ed/articulos-y-recursos-en-linea>. Acesso em: 06. 06. 2017.

TOVAR, Martha Patricia. Estudio sobre la educación para la población Rural em México. PROYECTO - F A O – UNESCO – D G C S I T A L I A – C I D E – REDUC Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em: 06. 06. 2017.